



Documentação aplicada à Tradução *Documentation applied to Translation*

KATTY DA SILVA FERREIRA¹

kattyferreira@ua.pt

Universidade de Aveiro

Recibido: 23/09/2010

Aceptado: 28/09/2011

Resumen

El presente artículo es el resultado de algunas consideraciones relacionadas con el papel que juega la Documentación en Traducción. El mercado profesional actual demanda la traducción de textos diversos y especializados. Por esta razón, los traductores necesitan una gran variedad de fuentes de información para llevar a cabo su trabajo. En este sentido, la documentación, como ciencia que estudia el proceso informativo-documental, se coloca al servicio de la actividad traductora con un carácter utilitario y se ha convertido en un elemento fundamental del proceso traductivo.

Palabras clave: Documentación, traducción, información, traductores, competencias.

¹ Licenciada en Idiomas Modernos con Diplomado en Traducción por la Universidad Metropolitana, Venezuela. Es investigadora becada por la Universidad de Aveiro, Portugal, donde se encuentra desarrollando su tesis doctoral en el ámbito de la didáctica de la traducción. Forma parte del personal docente del Departamento de Idiomas de la Universidad de Aveiro, en calidad de becaria.

Abstract

The following article is the result of some considerations concerning the role of Documentation in Translation. The current job market seeks the translation of diverse and specialized texts. Thus, the translators need an extended variety of information sources to carry out their work. Therefore, Documentation, as a science that studies the informative-documentary process, serves the translation activity, with a utilitarian character and a key element of the translation process.

Key words: Documentation, translation, information, translators, competence.

Introdução

Uma das múltiplas definições que recebe o termo “Tradução” é proposta por Roberto Mayoral (2004), que considera a tradução como “um processo de transferência de informação entre interlocutores de diferentes línguas”. Segundo esta perspectiva, a tradução transformou-se num processo informativo, onde o conhecimento e competências linguísticas do tradutor não são suficientes. O actual mercado profissional da tradução procura a tradução de textos diversos e especializados. Assim, o tradutor necessita de uma grande variedade de fontes de informação para desempenhar o seu trabalho. Neste sentido, a documentação, como disciplina que estuda o processo informativo-documental, coloca-se ao serviço da actividade tradutológica, com um carácter utilitário e convertendo-se assim num elemento fundamental do processo tradutológico.

Pilar Elena (2005) assinala que os profissionais da documentação definem a sua disciplina como a recolha, armazenamento, classificação e selecção, difusão e utilização de todos os tipos de informação. Assim, é uma especialidade que abarca muitos aspectos dos quais só alguns dizem respeito ao tradutor. Em consequência, a documentação, como actividade desenvolvida pelo tradutor, consiste essencialmente na recolha e selecção da informação necessária para realizar o seu trabalho.

De acordo com Recorder e Cid (2004), a documentação em tradução é fundamental. As autoras assinalam que ambas as disciplinas possuem

um objectivo em comum que consiste em difundir informação a um número elevado de indivíduos, o que contribui para o melhor entendimento entre pessoas e culturas e para um maior desenvolvimento de todos os sectores: científico, profissional e cultural. O facto de saber documentar-se sobre uma determinada temática de forma rápida e eficaz é imprescindível para um tradutor quando se encontra frente a um texto especializado. O tradutor deve conhecer técnicas e procedimentos documentais que facilitem a tarefa de aceder, seleccionar e recuperar informação que lhe seja útil. De igual modo, e de acordo com as autoras, é possível dizer que o facto de possuir conhecimentos em documentação poderia ajudar o tradutor a desenhar e explorar os seus próprios sistemas de informação (por exemplo, bases de dados de trabalhos já traduzidos, directórios de recursos, etc.).

Segundo Gamero (2001) a documentação serve simultaneamente para três propósitos: adquirir conhecimento sobre o campo temático, dominar a terminologia própria do mesmo e obter informação sobre as normas de funcionamento do género textual. Estes três factores fazem com que o tradutor se documente antes de iniciar qualquer tarefa de tradução e que o faça em função dos seus conhecimentos e da dificuldade do texto, integrando os três propósitos anteriormente mencionados, a fim de rentabilizar o processo.

O domínio da documentação como instrumento de trabalho implica, por um lado, conhecer obras de referência e saber utilizá-las, e, por outro lado, ser capaz de aplicar uma metodologia adequada para as localizar rapidamente, avaliar e aceder às fontes de informação apropriadas em cada caso e retirar delas o que for pertinente no menor tempo possível. O tradutor profissional deverá enfrentar as dificuldades do texto a traduzir, analisar os problemas de tradução e formular as melhores soluções com a ajuda de técnicas documentais. Sem estas técnicas, a tarefa do tradutor é bem mais árdua.

Competências do tradutor quanto documentalista

De acordo com Recorder e Cid (2004) normalmente o tradutor deve possuir diversos tipos de aptidões para realizar o seu trabalho:

- Competência gramatical na língua de partida e de chegada,
- Competência sociocultural, para compreender as características sociais das duas línguas e os contextos sociais,
- Competência comunicativa, para compreender as condições de comunicação nas que se cria um texto original e reflecti-las no texto traduzido.

Para além destes aspectos, as autoras indicam que o tradutor necessita uma habilidade cognitiva específica sobre a matéria de que trata o documento que deve traduzir, porque ao não possuir este conhecimento não será capaz de comunicar correctamente o significado do texto de partida ao público-alvo.

A estas aptidões também é possível acrescentar algumas outras provenientes de verdadeiros gestores da informação, porque os tradutores trabalham com um número infinito de fontes de informação. Neste sentido, aos recursos em suportes tradicionais (CD-ROM, dicionários em papel, etc.) se têm juntado os recursos digitais e a Internet. Actualmente os tradutores resolvem grande parte das suas dúvidas e necessidades de informação através da Internet, mediante o uso dos mais variados tipos de recursos.

Sales (2005) assinala que para o desempenho profissional no âmbito da tradução é essencial adquirir capacidade de controlo sobre os recursos da informação através do desenvolvimento de estratégias, habilidades e conhecimentos na gestão de informação (Gonzalo García 2004; Pinto Molina, 2005). Em suma, o tradutor deve adaptar-se a esta era da informação, alfabetizar-se em informação, o que se enquadra com a sub-competência documental que é parte da competência tradutológica (Gonzalo García 2004; Hurtado Albir, 2001; Kelly, 2002).

De acordo com a autora, o objectivo holístico que se propõe alcançar com esta competência documental é o de obter pensadores construtivos, que se questionem e encontrem as suas próprias respostas, que saibam questionar informação num sentido amplo e que localizem, acedam, ana-



lisem, avaliem, armazenem e compartilhem informação para criar conhecimento; isto é, indivíduos que sejam capazes de encontrar a informação de que precisam, assim como de desenvolver comportamentos críticos para a sua utilização.

Assim, a competência documental do tradutor está a receber atenção específica e emergente em recentes investigações produzidas desde o âmbito da Documentação Aplicada à Tradução, como é evidente nas propostas de Palomares (2005). Como bem assinala Gonzalo García (2004), no entorno plurilinguístico e pluricultural que nos rodeia, quem traduz é cada vez mais o principal elo da transmissão do conhecimento. Por conseguinte, como utilizador, processador e produtor de informação, o tradutor necessita de ser formado em Documentação. Diante de qualquer texto, quem traduz deverá tomar decisões continuamente e, para isso, deve aprender as estratégias que lhe possibilitarão a resolução de problemas.

Desde os estudos sobre a competência tradutológica que o grupo PACTE, dirigido por Amparo Hurtado Albir (Universidade Autónoma de Barcelona), tem vindo a destacar a relevância que tem a sub-competência instrumental (que autoras como Gonzalo García (2004) e Palomares (2005) denominam competência documental) no marco do processo de aquisição da competência tradutológica (Hurtado Albir, 2001). No âmbito holístico proposto pelo grupo PACTE, é importante salientar a competência instrumental, sobre a qual o PACTE aponta o seguinte:

La competencia instrumental y profesional está formada por los conocimientos y habilidades relacionados con el ejercicio de la traducción profesional. La integran varios ámbitos de conocimientos: 1) conocimiento y uso de fuentes de documentación de todo tipo; 2) conocimiento y uso de nuevas tecnologías; 3) conocimiento del mercado laboral y del comportamiento del traductor profesional (Hurtado Albir, 2001:396).

Estas observações corroboram a ideia de que a aquisição da competência instrumental está indissolúvelmente vinculada ao desenvolvimento

de estratégias para a compreensão e reformulação do texto e, portanto, forma parte do processo de aquisição da competência linguística ou comunicativa entre as duas línguas e da aquisição da competência extralinguística e cognitiva do tradutor. Para o grupo PACTE, saber documentar-se implica saber identificar problemas de tradução e categorizá-los, para logo eleger o recurso de informação que mais se adequa às necessidades.

Assim, o conhecimento do tradutor das fontes de informação existentes é essencial para a eficácia do seu trabalho; o tradutor deve saber identificar qual a informação de que precisa e saber onde encontrá-la.

Igualmente, dentro da competência estratégica proposta pelo grupo PACTE, estão incluídas, por um lado, as estratégias de documentação (planificação da pesquisa de informação, saber seleccioná-la, etc.), e, por outro, na competência extralinguística é fundamental a formação em documentação. Em todo caso, o modelo de aquisição de competência tradutológica proposto pelo grupo PACTE é dinâmico e assinala a interligação e constante *feedback* entre todas as competências (competência comunicativa, competência extralinguística, competência de transferência, competência instrumental e profissional, competência psicofisiológica e competência estratégica), porque todas elas intervêm na resolução dos problemas que surgem no processo de tradução.

No sentido da interligação entre competências, existe também outro enfoque sustentado por Dorothy Kelly (2002). Entre as sub-competências que a autora descreve como integrantes da competência tradutológica, destaca a competência instrumental profissional e aponta o seguinte:

A sub-competência instrumental profissional abrange o uso de fontes documentais de todo tipo, a pesquisa de terminologia e gestão de glossários, bases de dados, etc., uso das aplicações informáticas (tratamento de textos, auto-edição, bases de dados, internet, correio electrónico) para além de outras ferramentas como o fax, o dictafone, etc. Engloba igualmente conhecimentos básicos para a gestão do exercício profissional (contratos, obrigações fiscais, orçamentos e facturação, etc.) assim como a deontologia e associativismo profissional (Dorothy Kelly, 2002: 14-15).



Na proposta de Kelly (2002), a competência documental aparece como parte de várias sub-competências (comunicativa e textual; cultural; temática; instrumental profissional; psicofisiológica; interpessoal e estratégica). Assim, a competência documental forma parte da sub-competência cultural e temática, junto com a sua incidência na sub-competência instrumental profissional.

Fases e estratégias da documentação em Tradução

De acordo com as autoras Alcina Caudet, Puertes e Palanca (2005) o processo de documentação deve estar dividido em três fases: 1) pesquisa de informação na Internet; 2) Avaliação da informação; e 3) Armazenamento da informação.

No que diz respeito à pesquisa de informação na Internet, as autoras indicam que existem várias opções para documentar-se eficazmente através do uso da Internet: os motores de busca (google, altavista, etc.), recompilação de fontes elaboradas por tradutores e outros profissionais, e consulta de especialistas através da Internet.

No ponto 2, sobre a avaliação da informação, as autoras assinalam que o mais importante é pesquisar utilizando a terminologia própria e precisa da temática em questão. Existem vários parâmetros que ajudam a comprovar a fiabilidade das fontes electrónicas: o autor (que deve ser uma fonte autorizada e profissional da área), língua original (constatar que o texto é o original e não uma tradução), actualidade (porque existem páginas que depois de criadas não são actualizadas), o servidor que aloja a página (a direcção na qual aparece a página indica a empresa ou instituição que apoia a publicação da tal página na Internet).

Em relação ao ponto 3, armazenamento da informação, as autoras apontam que existem diferentes opções para armazenar a pesquisa realizada: a) guardar directamente a consulta realizada numa pasta especial dos Favoritos, para poder ter acesso à mesma noutra momento; b) uma vez visitado o sítio e comprovada a sua utilidade, podemos guardar esse enlace numa pasta especial dos Favoritos com o nome do projecto;

c) para além de guardar a página na pasta dos Favoritos, também podemos guardar a mesma (o ficheiro htm/html) numa pasta especial no disco duro do nosso computador, com o nome do projecto. O armazenamento de ficheiros no disco duro é um procedimento cada vez mais recomendável. A razão principal deste procedimento é que o facto de que ter o texto no computador vai permitir processá-lo com programas específicos de análise textual e concordâncias (como *WordSmith*) ou de extracção terminológica (como *Term Extract* do Trados) que permitem realizar diferentes tipos de pesquisa terminológica e fraseológica, obtenção de estatísticas de frequências, etc. Tudo isto, num corpus textual criado especificamente para cumprir o objectivo do tradutor. Para além de obter textos em formato electrónico através da Internet, pode ser necessário complementar o corpus textual com documentos impressos que sejam relevantes pela temática e fiabilidade, e que deverão de ser digitalizados, isto é, convertidos a formato de texto.

Em relação a problemas conceptuais referentes ao campo temático e normas de funcionamento textual, Gonzalo García (2004) aponta que o tradutor deverá proceder segundo a lógica do processo documental que consta das fases seguintes:

1. Desde a leitura e compreensão do texto de partida até a reformulação do texto de chegada, o tradutor deverá ir identificando os problemas de tradução e as necessidades informativas (falta de informação temática, normativa, sociocultural, etc.); porque em função delas o tradutor terá de consultar fontes documentais específicas (para cada necessidade existem recursos específicos).
2. O tradutor deverá desenhar um plano de documentação que o ajude a adquirir os conhecimentos necessários para compreender o campo temático do texto. Uma boa estratégia de pesquisa documental constitui a base principal de todo processo tradutivo. Assim, o tradutor pode seguir uma metodologia de trabalho intelectual e científico para o acesso aos recursos. Será necessário conhecer os critérios de classificação das fontes informativas e os diversos métodos de análise, investigação e consulta docu-



mental. Por exemplo, desde o ponto de vista do grau de informação subministrada pelas diversas fontes, estas podem distinguir-se entre:

- fontes primárias: proporcionam directamente a informação sem ter de recorrer a outra fonte.
 - fontes secundárias: não proporcionam directamente a informação, mas descrevem documentos susceptíveis de contê-la, isto é, permitem acesso indirecto ao documento.
 - fontes terciárias: proporcionam a descrição referencial das fontes secundárias.
3. Esta fase está relacionada com o lugar ou meio onde é possível encontrar a informação requerida (contexto real e virtual, físico e telemático). O tradutor deve saber executar o seu plano de documentação em bibliotecas de referência, centros de documentação, bases de dados, foros de discussão, etc.; o que, por sua vez, implica um conhecimento de todas estas fontes.
 4. Finalmente, o acesso a fontes electrónicas ou telemáticas pressupõe a consulta e manipulação de diversos sistemas de recuperação de informação. Paralelamente, o tradutor deverá proceder à avaliação e selecção da informação que lhe é pertinente em função de parâmetros e indicadores que ajudem a diferenciar entre informação relevante e irrelevante. Todos os recursos devem ser avaliados.

A este respeito, Pilar Elena (2005) assinala que toda a tradução conduz necessariamente a um domínio textual básico sem o qual seria impossível realizar uma tradução. Portanto, a autora propõe um esquema de informação para o tradutor que salienta o estudo dos textos, a documentação sobre os textos e a língua de chegada. Este estudo, prévio ao processo de tradução, é denominado pela autora como fase de preparação à documentação prévia. A sua realização vai permitir ao tradutor

construir a base na qual vai desenvolver o seu trabalho e vai facilitar as tarefas posteriores que, como é sabido, abrangem outros campos de acção como a análise de texto de partida, identificação dos problemas de tradução, pesquisa de soluções, propostas ou alternativas e, finalmente, a produção do texto de chegada. Mas esta preparação prévia não só facilita o trabalho posterior do tradutor porque vai dispor de uma série de dados úteis, mas também porque de esta maneira, ao aprender a conhecer os textos, não só irá resolver os problemas derivados da falta de informação, mas também aprenderá a preveni-los.

De acordo com a autora, esta documentação global prévia ao processo de tradução deve ser completada, na maioria dos casos, com outro tipo de documentação que o tradutor realiza uma vez imerso no processo de tradução e que lhe servirá de ajuda para solucionar problemas tradutivos concretos, porque estes podem aparecer em qualquer momento do processo de tradução. Quando se analisa o texto de chegada, muitas vezes surgem dificuldades não contempladas no texto de partida. Pilar Elena (2005) afirma que nestes casos o melhor é recorrer novamente à documentação.

O trabalho de documentação pode ser de diversos tipos e todos eles devem aplicar-se na preparação da tradução:

- por um lado, a documentação geral ou global sobre o tipo de texto a traduzir. É da responsabilidade do tradutor adquirir os conhecimentos prévios à análise do texto de partida, o que lhe permite pôr-se ao corrente da situação para iniciar a tarefa
- e por outro, a documentação concreta sobre um problema de tradução específico, posterior à análise do texto de partida, lhe proporcionará soluções de aplicação imediata na tradução.

A autora resume as diferentes fases de documentação que poderiam ficar enumeradas da seguinte maneira: documentação prévia (informação e prevenção), texto de partida, análise, descrição dos problemas de tradução, documentação concreta (pesquisa de soluções).

Tendo em conta as considerações prévias, o tradutor deve ser um profissional competente e experiente no que à documentação se refere, tanto no uso de fontes de informação (no uso de novas tecnologias de informação e comunicação).

Na actualidade, a aprendizagem autónoma, a interacção e colaboração na sala de aula, o uso de novas tecnologias e o conhecimento do contexto informático próprio da profissão, são algumas das palavras-chave que reflectem a situação dos últimos tempos. Como assinala Austermühl (2001), são os tradutores que estão a sentir os efeitos a longo prazo da era da informação. Assim, o autor refere que encontrar informação na Internet não é o problema. A dificuldade está em encontrar informação fiável, o que é uma tarefa bastante árdua. Encontrar informação pertinente pode levar muito tempo e resultar frustrante. Para evitar estas situações, o autor refere que são fundamentais estratégias de pesquisa, sobretudo pela diversa informação que o tradutor necessita. Para preencher as necessidades do tradutor, é preciso uma abordagem *top-down* da pesquisa na Internet. Esta abordagem deve comportar três estratégias interligadas: pesquisa institucional, pesquisa temática e pesquisa por palavra-chave.

A pesquisa institucional é uma estratégia que passa pela pesquisa em sites de instituições fiáveis. O autor aponta que antes de começar a navegar pela Internet à procura de informação relacionada com a tradução, o tradutor deve fazer-se uma série de perguntas básicas: que tipo de informação preciso? Qual será o recurso mais fiável para este tipo de informação? Em quem devo acreditar? Uma vez que os documentos na Internet podem conter todo tipo de dados falsos e duvidosos, é a identificação dos fornecedores de informação o passo mais importante para certificar a qualidade da informação obtida. O autor refere como recursos de informação fiáveis os jornais e as suas versões on-line (*El País*, *Le Figaro*, *The Guardian*, etc.) e as organizações internacionais como por exemplo as Nações Unidas, UNICEF, etc.

No que diz respeito à estratégia de pesquisa temática através de índices ou catálogos, Austermühl (2001) indica que os índices ou catá-

logos são uma ferramenta de pesquisa electrónica que agrupa a informação disponível em categorias. Assim, os utilizadores podem escolher uma categoria temática na qual estão interessados. Segundo o autor, um dos catálogos mais conhecido é o do *Yahoo*. A estratégia básica para trabalhar com os índices ou catálogos consiste em encontrar a categoria ou subcategoria que poderia fornecer a informação que o tradutor procura. Por exemplo se o tradutor está a procura de uma notícia de cariz cultural, deve começar pela categoria principal que é “Notícias” e depois pesquisar na subcategoria “Cultura”.

As estratégias de pesquisa institucional e temática são bastante eficientes para identificar um caminho no meio de uma enorme quantidade de informação disponível. Também resultam úteis para encontrar informação fiável. Contudo, não são as ferramentas mais adequadas para fazer uma pesquisa abrangente das inúmeras páginas Web disponíveis. De facto, nenhum instrumento de pesquisa seria capaz de listar toda a informação contida em todos os documentos. Assim, a estratégia de pesquisa de palavras-chave através de motores de busca como por exemplo *Altavista*, *Hotbot*, etc., permite ao utilizador pesquisar através dos conteúdos de milhares de sítios Web ao mesmo tempo.

Dada a natureza anárquica da Web, e dado que não existe uma organização coordenadora ou moderadora envolvida na publicação online de documentos, o tradutor verificará que a maioria das páginas Web disponíveis não são precisas, fiáveis e de valor. Para garantir a qualidade dos documentos como fontes de informação e para evitar transferir dados incorrectos para as traduções, o tradutor deverá desenvolver a sua própria estratégia de gestão de qualidade; especialmente quando o tradutor precisa de avaliar a qualidade de um documento de uma determinada temática sobre a qual não é experiente.

Assim, a estratégia de avaliação deve envolver os seguintes quatro aspectos:

1. Informação sobre o autor do documento (correio electrónico, telefone, formação, publicações, filiações com organizações, reputação entre os colegas, etc.).



2. Informação sobre o processo de preparação do documento e a sua apresentação. A maneira como o conteúdo do documento é preparado e apresentado também fornece informação sobre a sua qualidade. O tradutor deve verificar o documento através dos seguintes indicadores: se o documento é apresentado na página Web de alguma organização ou num jornal on-line e qual é a reputação deste sítio; se a informação foi escrita unicamente para ser publicada na Web ou foi retirada de uma fonte que passou por um processo de avaliação (livro, conferência, etc.); o tipo de recursos utilizados pelo autor e se existe alguma referência a esses recursos (bibliografia); como é apresentada a informação: se há grandes documentos divididos em secções mais pequenas, se há hiperligações a sítios Web relacionados e qual é a qualidade de tais sítios Web.
3. Meta-informação e hiperligação para o documento. A meta-informação oferece informação sobre a informação. A meta-informação tem a ver com as críticas e sumários do documento e com as referências (hiperligações) a outros documentos na Web. As críticas, comentários ou qualificações podem vir de diferentes fontes. A Britannica Online, por exemplo, oferece hiperligações a recursos que estão brevemente descritos e avaliados. As hiperligações aos documentos também podem ajudar na avaliação dos mesmos. Através do uso de motores de busca é possível encontrar quantas páginas Web têm publicado um hiperlink relacionado com o documento em questão (número de ocorrências).
4. Informação sobre a precisão e atemporalidade do conteúdo do documento. Nos documentos existem alguns indicadores de credibilidade (ou não): a atemporalidade da informação (última actualização, data das fontes utilizadas, etc.), a consistência da informação (que não haja contradições, por exemplo), o grupo alvo (se o documento foi escrito para profissionais), objectividade (parcialidade, opiniões unilaterais, tom moderado, etc.), erros gramaticais e de ortografia.

Austermühl (2001) assinala que o facto de conhecer as distintas estratégias de pesquisa e avaliação da informação explicadas anteriormente, ajudará o tradutor a tirar o maior proveito possível dos recursos que se encontram na Internet.

A recuperação de conhecimento (perdido) joga um papel fundamental na fase de recepção do processo de tradução. Com o intuito de compreender o texto de partida, poderá ser necessário utilizar enciclopédias, bases de dados ou sistemas de recuperação de informação como por exemplo contactar pessoas experientes na área em questão através de grupos de discussão (newsgroups) ou listas de endereços electrónicos (mailing lists).

Classificação e avaliação das fontes de informação

Recorder e Cid (2004) assinalam que o êxito na tradução de um documento também dependerá da identificação correcta do problema de tradução e, portanto, de saber pesquisar correctamente; de ter acesso às fontes de documentação; do tempo que se tem para pesquisar, avaliar e recuperar as fontes de informação; e finalmente os conhecimentos prévios sobre os sistemas de pesquisa.

Recorder e Cid (2004) indicam que o tradutor conta com determinados recursos documentais que o auxiliam no seu trabalho. Assim, as autoras expõem uma classificação dos recursos: fontes terminológicas (proporcionam informação sobre unidades terminológicas ou fraseológicas do âmbito da especialidade), lexicográficas (formadas por dicionários monolíngues, bilingues e multilingues), gramaticais (constituídas por gramáticas, ortografias e manuais de estilo das línguas de trabalho) e especializadas (monografias, artigos científicos, enciclopédias, thesaurus, páginas Web).

Do mesmo modo, Gonzalo García (2004) propõe uma classificação de fontes de informação online para a tradução especializada: fontes telemáticas (motores de busca, directórios de pesquisa especializada, **fóruns** de discussão, sítios Web de recursos para tradutores), fontes institucionais (sítios Web institucionais, sítios relacionados com o ensino

e prática da tradução por exemplo universidades, associações, agências de tradução), fontes pessoais (grupos de profissionais, relatórios biográficos que proporcionam informação sobre indivíduos que têm em comum a profissão e a nacionalidade), fontes normativas (organizações de normalização, citação de recursos electrónicos), fontes legislativas (aportam informação sobre os órgãos titulares do poder legislativo, assim como documentação produzida por estes), fontes linguísticas (divididas pela sua vez em lexicográficas - dicionários, glossários, vocabulários, corpus linguístico; terminológicas - redes de terminologia, bases de dados terminológicos, thesaurus; gramaticais - gramáticas, ortografias, manuais de estilo), fontes instrumentais (instrumentos informáticos de apoio à tradução, tradutores online), fontes geográficas (sistemas de informação geográfica, atlas, mapas).

Por outro lado, Austermühl (2001) afirma que quando o tradutor procura informação de cariz linguístico e enciclopédico, precisa de ter acesso a uma multiplicidade de recursos. Estes recursos podem ser recursos off-line e recursos on-line. Os recursos off-line são recursos em papel ou, basicamente, em CD-ROM; e os recursos on-line são todos aqueles recursos que podem ser encontrados na Internet.

O autor faz uma classificação dos possíveis recursos on-line e oferece um sítio Web para cada um. A classificação é a seguinte:

1. Catálogos de bibliotecas ou livrarias: *British Library, Amazon.com.*
2. Enciclopédias gerais: *Britannica online.*
3. Enciclopédias especializadas: *PC Webopedia.*
4. Dicionários monolíngues: *Merriam-Webster.*
5. Dicionários multilíngues: *OneLook.*
6. Bases de dados terminológicas multilíngues: *Termite, Eurodicautom (IATE).*
7. Arquivos de jornais e revistas: *ABC, Die Welt, Newsweek.*

As bibliotecas nacionais, como por exemplo a *British Library* ou a *Biblioteca Nacional de España*, oferecem uma quantidade excepcional

de dados bibliográficos. A grande maioria das bibliotecas permite o acesso on-line aos seus catálogos. Em relação às livrarias virtuais (*Amazon.com*), estas são também um instrumento muito útil para obter informação bibliográfica. De facto, as bases de dados de algumas livrarias são maiores que aquelas das universidades. As livrarias virtuais permitem comprar livros on-line, muitas vezes por um preço inferior àquele que se encontra nas livrarias “físicas”.

Em relação às enciclopédias e aos dicionários, podemos dizer que têm sido as ferramentas principais do tradutor e, a Internet, oferece uma vasta diversidade destes recursos, sendo, segundo o autor, a enciclopédia *Britannica* uma das enciclopédias de maior renome no mundo e o *Merriam-Webster* um dos dicionários monolíngues mais completo.

Para além dos milhares de dicionários e glossários, existem também algumas bases de dados terminológicas disponíveis na Internet. Estas bases de dados incluem uma ampla variedade de informação terminológica como sinónimos, categoria gramatical, exemplos do termo no contexto, referências e fontes de informação. O autor faz referência a duas bases de dados mantidas por organizações internacionais: IATE e Termite.

No que diz respeito aos jornais e revistas, Austerlühl (2001) assinala que estes são também recursos vantajosos para o tradutor. A maioria dos jornais e revistas com presença na Internet oferecem acesso às suas edições on-line e, em alguns casos, às suas versões off-line. A pesquisa feita em edições recentes é, geralmente, gratuita; sendo a pesquisa em edições mais antigas aquela que terá de ser paga para poder ter acesso à informação.

As bases de dados bibliográficas on-line podem resultar de muita ajuda quando são procurados, por exemplo, livros introdutórios sobre certas temáticas ou quando se procura saber se existe um dicionário ou enciclopédia na língua em que o tradutor está a trabalhar.

Como é possível verificar, ao utilizar Internet, o tradutor pode levar a cabo pesquisas bibliográficas úteis para o seu trabalho incluindo informação de todo o mundo.

A Internet e a Documentação em Tradução

A Internet representa o recurso de documentação principal para o tradutor. A rede mundial oferece um vasto número de serviços (muitos deles gratuitos ou de baixo custo) durante as 24 horas do dia, todos os dias do ano. A quantidade de informação que oferece é tão ampla que o problema já não se resume a encontrar a resposta para uma determinada questão, mas sim a encontrar tal resposta de forma rápida e fiável através do uso de estratégias heurísticas adequadas que facilitem a eliminação do “ruído documental” e garantam a qualidade das pesquisas realizadas.

As autoras Alcina Caudet, Puertes e Palanca (2005) no artigo titulado “Internet como instrumento para la documentación en terminología y traducción” assinalam que a principal vantagem que oferece a Internet é o acesso imediato a uma grande quantidade de documentos a partir da introdução de uma palavra-chave no motor de busca. Este procedimento pode resultar problemático para o tradutor porque, por um lado, existem desigualdades entre as informações disponíveis em distintos idiomas (é mais fácil encontrar informação em inglês do que em catalão, por exemplo) e, por outro lado, o motor de busca oferece uma grande quantidade de informação que, por vezes, não é afim ao tema que pesquisamos ou que requer estar subscrito a um determinado serviço para poder consultá-la.

Assim, as autoras referem que nem toda a informação que se encontra na Internet é fiável e, como tal, é necessário desenhar estratégias que ofereçam ao tradutor a maior quantidade de informação possível com o máximo nível de qualidade.

Também, as vantagens que oferece a informática permitem que os dados compilados em formato electrónico possam ser consultados e processados de diferentes maneiras para aceder mais facilmente à informação.

Segundo assinalam Alcina Caudet, Puertes e Palanca (2005), graças à Internet o tradutor tem vindo a alterar fundamentalmente dois aspectos na fase de documentação. Por um lado, como pesquisar informação e, por outro, que tipo de informação pode pesquisar ou encontrar. A pesquisa

de informação tem mudado porque a) o tradutor pode efectuar pesquisas sem sair do seu local de trabalho e se possui uma ligação à Internet; e b) a informação à qual pode aceder através da Internet é notoriamente superior em quantidade e variedade. Por outra parte, a pesquisa também tem mudado em termos do tipo de informação que se pode procurar porque agora, junto à pesquisa de conteúdos temáticos e equivalências terminológicas, o tradutor pode obter textos especializados de diferente tipologia textual e níveis de especialização.

Contudo, a grande quantidade e variedade de dados disponíveis na Internet podem converter-se numa armadilha para o tradutor. Em primeiro lugar, o tradutor tem de ter consciência de que nem tudo o que se encontra na Internet é informação relevante nem fiável na sua totalidade, o que leva à necessidade de seleccionar e classificar a informação. Em segundo lugar, a capacidade de assimilar informação é limitada no tempo, pelo que são necessárias ferramentas e técnicas que permitam extrair, de maneira automática e eficaz, a informação relevante de grandes volumes de documentos.

Assim, a dificuldade actual do tradutor não está em reunir muita informação pertinente, mas sim em como filtrar tal informação, armazená-la e extrair de forma inequívoca os dados procurados. Neste cenário, o conhecimento de instrumentos informáticos e de técnicas de documentação serão factores relevantes no trabalho do tradutor.

De acordo com Palomares (2005), com ferramentas como a Internet passamos de um modelo praticamente único de biblioteca (o texto impresso) a um conjunto de diferentes fontes de informação e maneiras de adquirir, tratar, armazenar e difundir os dados. No âmbito documental, a inovação, a capacidade de adaptação e a formação contínua são factores imprescindíveis. O presente das tecnologias da informação e documentação tem um marcado acento tecnológico que deslumbra a sensação de que poderíamos encontrar qualquer informação que precisássemos. Contudo, Palomares (2005) assinala que os principais problemas que a Internet apresenta são a grande dispersão da informação; a mutabilidade dos conteúdos que oferece; a própria estruturação da Internet, o que

redunda numa certa ineficácia; e a duvidosa fiabilidade da informação que proporciona. Em outras palavras, a Internet representa para o tradutor uma fonte de informação valiosa e inesgotável, um meio de trabalho e uma via de comunicação que altera as barreiras do tempo e do espaço, mas é importante salientar a importância de manter um espírito crítico na hora de trabalhar com tais fontes e dar-lhes credibilidade.

De acordo com Sales (2005), a pesquisa documental ao longo do processo de tradução pressupõe aprender a localizar, validar e utilizar correctamente as fontes de informação que tanto a biblioteca como as novas tecnologias põem ao nosso alcance. O tradutor tem por diante o desafio e a responsabilidade de conhecer e utilizar as múltiplas possibilidades actuais de pesquisa, recuperação, avaliação, tratamento e difusão da informação; e também utilizar os novos e surpreendentes meios que a informática e as novas tecnologias da comunicação põem ao seu dispor para o desenvolvimento do seu trabalho.

Em certas ocasiões os recursos documentais disponíveis são insuficientes, e nesses casos a afirmação de Roberto Mayoral (2004) mantém a sua pertinência: “o trabalho de tradução é em grande medida um problema de documentação”. Assim, em definitivo, a educação documental é um factor chave para a resolução de problemas no âmbito da tradução.

Conclusão

Em conclusão, a progressiva especialização à qual se vêm submetidos os tradutores, obriga-os a documentar-se de forma contínua e exaustiva, para o que terão de adquirir algumas competências documentais, através de uma formação adequada, que lhes permita conhecer os sistemas de documentação e informação, e localizar e consultar com rapidez e precisão as fontes de informação especializadas. É por isso que o papel que adquire a documentação na actividade tradutiva tem tornado imprescindível o seu ensino no processo formativo dos estudantes de tradução.



A necessidade de adaptar-se às novas exigências do mercado tem sido responsável pelas mudanças no ensino da tradução. Parece evidente a necessidade de introduzir no desenho curricular dos cursos de tradução conteúdos de informática aplicada, programas de gestão terminológica, sistema de tradução por computador, tecnologias de informação, entre outros.

Assim, documentação e tradução são duas disciplinas indissociáveis, uma vez que a actividade tradutológica não só pode medir-se pelas competências linguísticas do tradutor, mas também pelas suas competências documentais, a fim de que adquira uma informação fiável, completa e pertinente.



Referências

- ALCINA CAUDET, M.; PUERTES, V.; PALANCA, A. (2005). Internet como instrumento para la documentación en terminología y traducción. Hacia las plataformas de recursos electrónicos para el traductor especializado. In Sales, D. (ed.): *La biblioteca de Babel: documentarse para traducir*. Granada: Comares.
- AUSTERMÜHL, F. (2001). *Electronic Tools for Translators*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- ELENA, P. (2005). Tipos de documentación en la enseñanza de la traducción literaria. In Gonzalo García, C. e García Yebra, V. (eds.): *Manual de documentación para la traducción literaria*. Madrid: Arco Libros.
- GAMERO, S. (2001). *La traducción de textos técnicos*. Barcelona: Editorial Ariel.
- GONZALO GARCÍA, C. (2004). Fuentes de información en línea para la traducción especializada. In Gonzalo García, C. e García Yebra, V. (eds.): *Manual de documentación y terminología para la traducción especializada*. Madrid: Arco Libros.
- HURTADO ALBIR, A. (2001). *Traducción y Traductología. Introducción a la Traductología*. 2ª ed. Madrid: Cátedra.
- KELLY, D. (2002). "Un modelo de competencia traductora: bases para el diseño curricular" (pp. 14-15), Revista Puentes, Nº 1. Facultad de Traducción e Interpretación: Universidad de Granada.
- MAYORAL, R. (2004). Lenguajes de especialidad y traducción especializada. La traducción jurídica. In Gonzalo García, C. e García Yebra, V. (eds.): *Manual de documentación y terminología para la traducción especializada*. Madrid: Arco Libros.
- PALOMARES, R. (2005). Propuesta de enseñanza de la documentación aplicada a la traducción mediante entornos virtuales. In Sales, D. (ed.): *La biblioteca de Babel: documentarse para traducir*. Granada: Comares.
- PINTO MOLINA, M. (2005). Alfabetización en información para traductores: propuesta del modelo ALFINTRA. In Sales, D. (ed.): *La biblioteca de Babel: documentarse para traducir*. Granada: Comares.
- RECORDER, M. e Cid, P. La documentación en la traducción especializada. In Gonzalo García, C. e García Yebra, V. (eds.): *Manual de documentación y terminología para la traducción especializada*. Madrid: Arco Libros.
- SALES, D. (2005). El reto y la responsabilidad de documentarse para traducir. In Sales, D. (ed.): *La biblioteca de Babel: documentarse para traducir*. Granada: Comares.